

## 1. INTRODUÇÃO

Dos fonemas aos traços distintivos, das regras às restrições, é inquestionável a evolução que a Fonologia tem apresentado ao longo do tempo. Através de diferentes modelos teóricos, tem sido possível descrever os aspectos mais intrínsecos das línguas do mundo, no entanto muitos são os que ainda devem ser esclarecidos para que realmente se possa compreender o universo lingüístico que nos cerca e nos constitui.

*Os falantes de uma língua, através de sons, veiculam significados - pensamentos, sentimentos, emoções - e interagem socialmente sem dar-se conta de sua organização interna, do sistema que a constitui.*

(Hernandorena, 1996, p. 09)

Assim como outras áreas do conhecimento, a Fonologia tem sofrido significativas reformulações através do surgimento de novas teorias que pretendem explicar o que ainda não foi suficientemente explanado por outras, dentre essas, a Teoria da Otimidade (Optimality Theory), OT, proposta por Prince & Smolensky (1993) e McCarthy & Prince (1993). A OT propõe que, a partir de um *input*, uma determinada forma de *output* será selecionada através do ranqueamento<sup>1</sup> de restrições universais que compõem a Gramática Universal, GU.

Poucos são os estudos realizados na língua portuguesa à luz da Teoria da Otimidade, dentre eles os trabalhos de Battisti (1997, 1999), Lee (1999) e Collischonn

---

<sup>1</sup> Apesar de não constarem em nenhum dicionário da Língua Portuguesa, vocábulos como "ranquear, ranqueamento e rranquear" serão usados constantemente neste trabalho devido à necessidade de adaptação a termos similares do inglês, como "ranking" e "re-ranking", fundamentais na explanação do funcionamento da teoria.

(2000) bem como os referentes à aquisição da linguagem, Hernandorena (1999), Hernandorena & Lamprecht (1999), Lamprecht (1999), fazendo-se necessário um desenvolvimento destes estudos por acreditar-se que a Teoria da Otimidade, por ser uma teoria versátil, pois articula áreas como Fonologia, Fonética, Sintaxe, Morfologia, Semântica, Psicolinguística e Inteligência Artificial, em muito contribuirá para a análise do funcionamento das línguas. Bernhardt & Stemberger (1998) acreditam que a OT dará conta de todos os dados fonológicos, enquanto diacronia ou sincronia, de adultos ou crianças, de aquisição da primeira ou segunda língua.

Importante referir que a OT tem trazido contribuições às análises linguísticas de forma diferenciada, isto é, determinados processos, que não podiam ser satisfatoriamente explanados por teorias fonológicas anteriores, começam a ser elucidados pela OT.

Costa & Freitas (1998), ao abordarem a aquisição diferenciada das estruturas V e CV no Português Europeu (PE) e no Holandês, afirmam que a Teoria de Princípios e Parâmetros não explica as diferenças existentes na aquisição da estrutura V nas duas línguas. Os autores, então, optam por uma análise via OT.

Colina (1995, p. 113) destaca que a OT se constitui numa teoria ideal para a análise dos ditongos, uma vez que, não havendo regras, não há a necessidade *de ordenar a aplicação do acento com respeito à ditongação*; na verdade, acentuação e silabificação ocorrem em paralelo. Ponto de vista semelhante é compartilhado por Collischonn (2000, p. 298): *O que nos leva a buscar a TO é o fato de que, em abordagens derivacionais, existe uma seqüência necessária entre silabação (...) e acento.*, no entanto, conforme a autora,

freqüentemente há a impressão de que acento e silabação ocorrem juntos, *são cúmplices na construção da melhor seqüência*.

É com base nessa teoria que se objetiva, no presente trabalho, investigar a aquisição dos ditongos orais decrescentes do PB em crianças com faixa etária de 1 ano a dois anos e seis meses.

A análise de dados de aquisição da linguagem se faz pertinente com base na OT por entender-se que através dos dados da criança a teoria tem encontrado, de forma significativa, um campo fértil para se desenvolver e enriquecer os estudos referentes à Gramática Universal, Conexionismo e Inteligência Artificial. Além disso, os dados da aquisição são frutíferos para análises lingüísticas.

De acordo com Bernhardt & Stemberger (1998), a fonologia do adulto é o produto concluído de um processo de aprendizagem, refletindo limites do que pode ser aprendido; a fonologia da criança é capaz de refletir o que pode ser inerente ao sistema fonológico, uma vez que sua fonologia é limitada pelos limites do que é possível no próprio sistema, não pelos limites do que pode ser aprendido.

Trabalhar com dados da fonologia da criança, sob a perspectiva da OT, exige um enfoque especial sobre o processo de construção da hierarquia de restrições alvo a ser atingida; esse processo é visto através da aplicação de um algoritmo de aprendizagem. No presente trabalho, optou-se por adotar o algoritmo proposto por Tesar & Smolensky (1996), entendendo-se poder esse explicitar os caminhos seguidos pelo aprendiz na tarefa

de deduzir a hierarquia de restrições que possibilitará a realização da estrutura de superfície [VG], vogal + glide, que constitui os ditongos decrescentes.

O objeto da pesquisa, ditongos orais decrescentes, estabelece-se devido ao significativo fato de que ainda não há estudos a esse respeito na aquisição do Português, mesmo com o uso de outras teorias. Além disso, na constituição desses ditongos, conforme Câmara Jr. (1977), Cristóvão Silva (1999) e Lee (1999), o glide situa-se em núcleo complexo, no entanto, de acordo com Bisol (1999), Wetzels (2000)<sup>2</sup> e Collischonn (1997), o glide está situado em coda silábica, portanto a análise dessa seqüência segmental, tendo como base os dados da aquisição, pode vir a contribuir para a identificação da posição do glide na estrutura silábica do Português. Na verdade, pouca atenção tem sido dada à aquisição do sistema vocálico, bem como à aquisição dos glides na língua portuguesa. O que se procura, na verdade, é tecer um novo olhar sobre a constituição dos ditongos no PB, enriquecido pela análise dos dados da aquisição e pela abordagem baseada em restrições proposta pela OT.

Esta pesquisa articula aquisição da linguagem, Teoria da Otimidade e ditongos orais no Português, visando a contribuições de estudos para a aquisição da linguagem, descrição da língua e verificação de princípios básicos da teoria.

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

- (i) Identificar as etapas de aquisição dos ditongos orais decrescentes do Português.

- (ii) Verificar quais as restrições, à luz da Teoria da Otimidade, que se mostram atuantes no processo de aquisição dos ditongos orais decrescentes.
- (iii) Identificar a hierarquia de restrições que caracteriza o processo de aquisição dos ditongos orais decrescentes.
- (iv) Verificar o comportamento, no processo de aquisição da fonologia, dos ditongos [aj], [ej], [ow], nos contextos em que apresentam variação no Português.
- (v) Demonstrar a aplicabilidade do algoritmo de aprendizagem proposto por Tesar & Smolensky (1996) nos dados de aquisição do PB.
- (vi) Constatar a pertinência do modelo da Teoria da Otimidade para a descrição de dados na aquisição da fonologia.
- (vii) Analisar, com base no processo de aquisição da língua, a estrutura da sílaba com ditongo decrescente.
- (viii) Contribuir para o estudo dos ditongos na língua portuguesa via Teoria da Otimidade.

Tendo por base os objetivos já referidos, as principais hipóteses que norteiam essa pesquisa são:

- (i) Há um ordenamento na aquisição dos ditongos orais decrescentes.
- (ii) Esse ordenamento é condicionado por fatores como: altura e ponto das vogais, ponto de articulação dos glides e tonicidade da sílaba que constitui o ditongo.

---

<sup>2</sup> Correspondência pessoal da autora.

- (iii) O ordenamento na aquisição dos ditongos orais decrescentes pode ser explicitado via Teoria da Otimidade através do ranqueamento de restrições.
- (iv) Os dados da aquisição da fonologia evidenciarão que a criança não possui na forma subjacente os ditongos [aj], [ej] e [ow] em contextos em que estes sofrem variação.
- (v) O contexto fonológico seguinte é um fator relevante para a análise da forma subjacente dos ditongos decrescentes que sofrem variação.
- (vi) O algoritmo de aprendizagem proposto por Tesar & Smolensky (1996) é capaz de explicitar os estágios de aquisição da sílaba no PB.
- (vii) A aquisição da fonologia é capaz de dar subsídios para uma descrição mais adequada da estrutura silábica do Português.
- (viii) A análise da aquisição dos ditongos formados pela semivocalização de líquidas trará subsídios para o posicionamento do glide na estrutura silábica do PB.
- (ix) A interação de determinadas restrições que compõem a GU contribuirá para uma análise quanto ao posicionamento do glide na estrutura silábica.

Este trabalho está dividido em 6 capítulos, sendo o primeiro destinado à parte introdutória do trabalho, com a exposição do tema, justificativa, objetivos e hipóteses, além de uma breve explanação sobre a organização de cada capítulo.

O segundo refere-se à revisão bibliográfica, estando subdividido em seções: a primeira destina-se a uma explanação da Teoria da Otimidade, seus aspectos gerais, seu funcionamento e aplicabilidade; a segunda traz um sucinto comentário sobre questões pertinentes à aquisição da fonologia - considerando diferentes modelos teóricos e a Teoria

da Otimidade – e centraliza-se em explicitar o funcionamento do algoritmo de aprendizagem proposto por Tesar & Smolensky (1996); a terceira retoma algumas considerações básicas a respeito de como o sistema vocálico do PB é visto através das teorias fonológicas gerativas – fonologia linear e fonologia não-linear – além de tecer alguns comentários a respeito dos ditongos decrescentes no PB e da estrutura silábica.

No terceiro Capítulo, encontram-se questões referentes à metodologia utilizada na presente pesquisa: critérios usados para seleção de sujeitos, dados considerados para análise, definição de variáveis e método utilizado para descrever e analisar os dados.

O quarto Capítulo apresenta uma descrição dos dados considerados para a pesquisa, com quadros demonstrativos da realização dos ditongos orais decrescentes em cada uma das faixas etárias analisadas e com descrições detalhadas a respeito das variáveis consideradas na metodologia.

O quinto Capítulo é destinado à análise fonológica dos dados. O mesmo inicia abordando as estratégias utilizadas pelos aprendizes no que se refere à não-realização de uma estrutura silábica do tipo VG, prossegue com os estágios de aquisição dos ditongos orais decrescentes – contemplando os ditongos fonéticos – , aborda questões referentes ao posicionamento do glide em núcleo complexo ou em coda silábica, referindo as contribuições que os dados da aquisição podem trazer para explicitar o posicionamento do glide na estrutura silábica do PB. Esse Capítulo também enfoca, com especial atenção, os estágios de aquisição de algumas estruturas silábicas do PB: CV, V, VV, CVC e CVVC – tendo como parâmetro as propostas de Fikkert (1994) e Freitas (1997) – procurando demonstrar, com base nos dados do PB, as vantagens de uma análise baseada em

restrições. Com base na Teoria da Otimidade e no algoritmo de aprendizagem proposto por Tesar & Smolensky (1996) são, então, explanados os estágios de aquisição das referidas estruturas silábicas, bem como é explicitado o ordenamento na aquisição dos ditongos orais decrescentes do PB.

No sexto Capítulo, são tecidas as considerações finais a respeito do trabalho realizado.